

Manejo Clínico Ao Paciente Em Choque Séptico: Uma Análise Abrangente Da Literatura

Ana Claudia Rodrigues Da Silva¹, Andreia Queiroz Da Silva²,

Daniel Lopes Da Silva³, Lígia Lopes Ribeiro⁴,

Ana Raquel Campos De Almeida Barboza⁵,

Elizabete Da Silva Dantas De Jesus⁶, Paula Taciana Soares Da Rocha⁷,

Aurora Tatiana Soares Da Rocha⁸, Victor Hugo Araújo Do Vale⁹,

Janine De Araujo Ferro¹⁰, Fernanda Mayara De Souza Franco Silva¹¹,

Rodrigo Daniel Zanoni¹²

¹enfermagem, Unemat, Brasil

²enfermagem, Uniateneu, Brasil

³enfermagem, Faculdade De Ensino E Cultura Do Ceará, Brasil

⁴enfermagem, Empresa Brasileira De Serviços Hospitalares, Brasil

⁵enfermagem, Empresa Brasileira De Serviços Hospitalares, Brasil

⁶enfermagem, Empresa Brasileira De Serviços Hospitalares, Brasil

⁷enfermagem, Empresa Brasileira De Serviços Hospitalares, Brasil

⁸enfermagem, Empresa Brasileira De Serviços Hospitalares, Brasil

⁹medicina, Universidade Federal De Jataí, Brasil

¹⁰enfermagem, Universidade Estadual Do Maranhão, Brasil

¹¹enfermagem, Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte, Brasil

¹²medicina, Pontifícia Universidade Católica De Campinas, Brasil

Resumo:

Fundo: A relevância deste estudo reside em sua importância acadêmica, científica e social ao abordar os resultados associados ao risco de sepse e ao suporte oferecido a profissionais-chave no setor. O principal objetivo desta pesquisa foi identificar abordagens cruciais para apoiar pacientes com sepse em unidades de terapia intensiva para adultos.

Materiais e Métodos: Revisão abrangente com abordagem descritiva sobre o cuidado de pacientes com sepse na unidade de terapia intensiva. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs e incluiu artigos originais na íntegra publicados entre 2017 e 2022 nos idiomas português, inglês e espanhol.

Resultados: Foi selecionada uma amostra final de 10 estudos, sendo os estudos transversais os mais comuns, representando 40% do total. Essas publicações concordam com a importância do enfermeiro na identificação e intervenção rápida na sepse e na necessidade de mais pesquisas sobre a assistência prestada pelo enfermeiro ao paciente com sepse, visando garantir uma assistência baseada em conhecimentos científicos e protocolos atualizados que promova cuidados eficazes e personalizados.

Conclusão: A sepse e o choque séptico são um importante problema de saúde pública, e o enfermeiro é um profissional que integra diversas especialidades e saberes na unidade de terapia intensiva e é o principal elo para garantir resultados positivos, além de proporcionar subsídios necessários para reduzir infecções, complicações e mortalidade em espaços de tratamento avançado.

Palavra-chave: Unidade de Terapia Intensiva, Choque Séptico, Assistência de Enfermagem.

Date of submission: 27-02-2024

Date of acceptance: 07-03-2024

I. Introdução

No cenário atual da saúde, a sepse representa um dos distúrbios infecciosos mais prevalentes, letais e dispendiosos, sendo identificada como a principal causa de mortalidade nas unidades de terapia intensiva no Brasil. O choque séptico surge como uma complicação da sepse, caracterizada pela resposta do organismo humano à presença de uma doença infecciosa, que pode ser de origem viral, fúngica ou bacteriana. Ele se manifesta quando ocorre hipotensão ou hipoperfusão devido à sepse, tornando-se refratário à reanimação e exigindo reposição volêmica adequada e administração de agentes vasopressores [5].

O choque séptico é uma das complicações hospitalares mais frequentes nos dias de hoje, especialmente ocorrendo predominantemente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Segundo dados do Instituto Latino Americano da Sepse (ILAS), a taxa de mortalidade em hospitais privados brasileiros para sepse e choque séptico é de 23,4% e 56,2%, respectivamente. Em contraste, nos hospitais públicos, essas taxas são ainda mais elevadas, alcançando 44,2% e 72,9%, respectivamente. Esses números colocam o Brasil como um dos países com maior índice de mortalidade por choque séptico, contribuindo para um total de 240 mil mortes por ano ^[4].

Considerando o seu impacto, o choque é uma condição de saúde que atinge diretamente a população e causa enormes prejuízos ao SUS. A assistência prestada pela equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva hospitalar tem se mostrado fundamental, pois promove uma situação de cuidado individualizado, padronizado e sistemático, com foco na redução dos danos causados pela infecção e na melhoria do prognóstico dos pacientes acometidos ^[15].

Ao focar nesta questão, é importante ter uma compreensão clara dos conceitos e características das intervenções relacionadas à prestação de cuidados em unidades de terapia intensiva e obter conhecimento e orientação científica sobre mudanças na prática diária de saúde para auxiliar os profissionais na detecção e adoção precoce de tratamentos ^[3].

Nesse sentido, este estudo delinea a seguinte questão de pesquisa: Qual é a literatura avançada e profissional sobre intervenções de enfermagem em cuidados críticos em pacientes com choque séptico?

O estudo parte do pressuposto de que a literatura sugere que o enfermeiro é um profissional que, junto com sua equipe, atua com respaldo científico diante do choque séptico. Além disso, pressupõe-se que os pacientes que se deparam com esse tipo de situação clínica consigam seguir um protocolo orientado, agindo sempre de forma sistemática e individualizada de acordo com a situação clínica e individualidade de cada paciente. Portanto, o enfermeiro, como membro da equipe multiprofissional, assume a liderança desde o momento do diagnóstico da sepse na garantia das ações de segurança, estabilidade e vigilância em saúde das infecções nas unidades hospitalares de referência, especialmente nas unidades terapêuticas ^[1].

Portanto, o objetivo geral deste estudo é: evidenciar as intervenções de enfermagem no cuidado ao paciente com choque séptico. Os objetivos específicos são: descrever a atuação do enfermeiro diante do choque séptico na unidade de terapia intensiva com base na literatura; e compreender os principais tratamentos recomendados para pacientes com choque séptico na unidade de terapia intensiva.

Este estudo mostra-se, portanto, relevante, pois revisa a literatura científica mais recente sobre intervenções de enfermagem no choque séptico, a fim de fornecer subsídios para boas práticas e cuidados nesta questão. Sabe-se que o quadro clínico dos pacientes com choque séptico pode deteriorar-se rapidamente, necessitando de conhecimento, raciocínio crítico e suporte teórico-prático da equipe para identificação da disfunção e tratamento adequado. Dessa forma, podemos compreender a importância de abordar esse tema, visto que é um problema que causa um grande número de mortes em todo o mundo.

Cuidar de pacientes com sepse é um ato cuidadoso que requer interação efetiva entre o enfermeiro/equipe e o enfermeiro/paciente. Diante do exposto, justifica-se avaliar os principais métodos de prestação de cuidados em unidades de terapia intensiva e seus resultados com base na literatura, com o objetivo de contribuir para a geração de conhecimentos sólidos e o aprimoramento da prática profissional do enfermeiro na área das ciências técnicas. Os resultados da investigação sobre este tema são significativos, pois confirmam resultados mais positivos na prestação de cuidados hospitalares.

II. Material E Métodos

Esta é uma revisão abrangente que utiliza abordagens descritivas e analíticas para o cuidado de pacientes com sepse na unidade de terapia intensiva. A abordagem da revisão integrativa pode incorporar pesquisas realizadas em diversas áreas do conhecimento, incluindo saúde e educação, pois sistematiza o conhecimento científico para que os pesquisadores possam abordar os problemas delineando seus resultados. Pesquisa científica para entender a evolução do tema depois de um tempo.

As revisões integradas fazem parte do arsenal de ferramentas da prática baseada em evidências (PBE), pois permitem a análise e investigação das informações geradas sobre um determinado tema, aumentando assim a confiabilidade e a sustentabilidade das conclusões da revisão.

A metodologia adotada para conduzir a pesquisa seguiu as seguintes etapas de forma sequencial: 1) Identificação do tema e formulação da pergunta de pesquisa; 2) Definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; 3) Coleta e seleção das informações dos estudos pertinentes; 4) Análise dos estudos incluídos na revisão; 5) Interpretação e análise dos resultados obtidos; 6) Elaboração e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento adquirido ^[14].

Para realizar o levantamento bibliográfico, foram empregadas diversas bases de dados científicas, incluindo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DECs) e (MeSH), foram combinadas buscas utilizando o

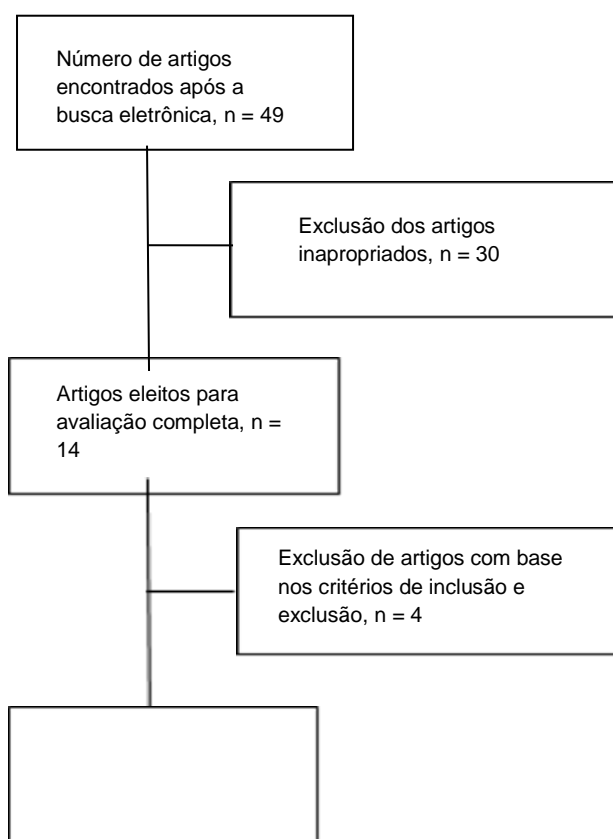
operador booleano AND, contemplando termos como "Unidades de Terapia Intensiva", "Choque Séptico" e "Assistência de Enfermagem". Essa estratégia de pesquisa ampla e detalhada permitiu uma abordagem abrangente da literatura disponível sobre o tema.

Paralelamente, foram incluídos todos os artigos originais (português, inglês e espanhol) com texto completo e títulos relacionados à questão norteadora que tenham sido indexados na base de dados e publicados entre 2017 e 2022. Após leitura exaustiva foram excluídos artigos que não atendiam aos descritores e temas centrais bem como artigos incompletos cartas ao editor debates resenhas resumos ou artigos publicados em anais de eventos duplicados, capítulos de livros, enciclopédias e artigos não disponíveis na versão completa.

III. Resultados

Após o cruzamento dos descritores, foram encontrados um total de (49) artigos. Os artigos foram pré-selecionados por meio da leitura de títulos e resumos, assim (14) artigos foram pré-selecionados e lidos na íntegra para verificar o cumprimento dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Após a pré-seleção, foram excluídos (4) artigos, resultando em uma amostra final de (07) estudos, conforme mencionado na **Figura 01**.

Figura 01. Fluxograma de seleção dos artigos incluídos na revisão. Brasil, 2024.



Fonte: Elaborado por autores, 2024.

Os principais resultados e conclusões de cada estudo foram sintetizados com base no diagnóstico dos artigos selecionados. Para melhor compreensão dos artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão, foi elaborada a **(Tabela 01)**, que contém o ano de publicação, nome do autor, título e conclusão. Artigos classificados em ordem crescente por ano de publicação.

Tabela 01. Descrição dos estudos selecionados na revisão bibliográfica.

Nº	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
A1	Roberts et al., 2017	Uma pesquisa sobre as práticas e percepções dos enfermeiros de cuidados intensivos em torno do início precoce de antibióticos intravenosos durante o choque séptico.	Nosso estudo demonstra que importantes fatores relacionados à enfermagem influenciam a velocidade com que pacientes com choque séptico recém-diagnosticado cumprem as ordens médicas para iniciar a

			terapia antibiótica de amplo espectro. As instituições em todo o mundo devem explorar as práticas atuais de prescrição de antibióticos em pacientes com sepse grave, de forma multidisciplinar e interativa, num esforço para desenvolver estratégias eficazes para acelerar o início da terapia antibiótica nesta população gravemente doente.
A2	Silveira et al., 2017	Variabilidade glicêmica em pacientes com sepse grave ou choque séptico internados em Unidade de Terapia Intensiva.	Este estudo demonstra que pacientes com sepse grave e choque séptico apresentam disfunção orgânica grave na admissão na UTI. Além disso, a variabilidade glicêmica é maior em pacientes diabéticos do que em pacientes não diabéticos. Os pacientes diabéticos apresentam maior variabilidade glicêmica e, considerando suas características diagnósticas, esses pacientes necessitam de um acompanhamento mais rigoroso, o que exige mais recursos humanos e materiais, principalmente cuidados de enfermagem, mas tem impacto positivo no tratamento dos pacientes diabéticos.
A3	Elias Pinheiro, 2019.	Association between recurrence of acute kidney injury and mortality in intensive care unit patients with severe sepsis.	Estudos descobriram que até 20% dos pacientes com lesão renal aguda relacionada à sepse durante a hospitalização inicial podem desenvolver esta patologia. Essa recorrência está associada a maior mortalidade, independente de múltiplas covariáveis, como lesão renal aguda inicial e gravidade da sepse. Se esses achados forem confirmados em estudos multicêntricos maiores subsequentes, os médicos da UTI provavelmente deverão estar cientes do risco de recorrência de LRA e da necessidade de melhor documentação clínica. As equipes multidisciplinares, especialmente as equipes de enfermagem, devem estar atentas aos sinais clínicos de insuficiência agravados pela sepse e monitorar erros que possam levar ao agravamento da infecção.
A4	Wirz et al., 2018.	Effect of procalcitonin-guided antibiotic treatment on clinical outcomes in intensive care unit patients with infection and sepsis patients: a patient-level meta-analysis of randomized trials.	Na UTI, a antibioticoterapia guiada por PCT em pacientes infectados melhora a sobrevida e encurta a duração da antibioticoterapia. Os efeitos foram semelhantes entre pacientes e subgrupos com sepse com base na gravidade da sepse, tratamento da sepse e tipo de infecção.
A5	Prado et al. 2018.	Risk factors for death in patients with sepsis in an intensive care unit.	Este estudo mostra que pacientes com sepse que utilizam vasopressores para tratar fontes abdominais de infecção apresentam maior risco de morte durante sua permanência na unidade de terapia intensiva, enquanto pacientes com traqueostomia apresentam maior chance de sobrevivência.
A6	Volpati; Prado; Maggi, 2019.	Perfil epidemiológico dos pacientes com Sepse de foco abdominal.	A incidência é maior em pacientes do sexo masculino, com mais de 60 anos e com doenças gastrointestinais. Fatores de risco mais comuns associados à morte do paciente com sepse abdominal, em UTI, paciente com mais de 60 anos e gravidade da sepse. Como resultado, a frequência cardíaca média do paciente aumentou, a temperatura corporal diminuiu e a função hepática e o lactato aumentaram significativamente.
A7	Silva; Figueiredo; Cavalcanti, 2022.	Prevalência e fatores associados à sepse e choque séptico em pacientes oncológicos em terapia intensiva.	Pesquisas mostram que mais da metade dos pacientes oncológicos internados em UTI são diagnosticados com sepse ou choque séptico. Portanto, recomenda-se desenvolver e implementar programas de prevenção e controle de infecções relacionadas à saúde e implementação de diretrizes nacionais e internacionais para o manejo da sepse e do choque séptico nesta população.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

IV. Discussão

Pesquisas demonstram a necessidade de otimizar o atendimento aos pacientes com choque séptico e promover cuidados eficazes e personalizados, baseados em conhecimentos científicos e protocolos atualizados. Além disso, a enfermagem desempenha um papel importante na identificação e observação da frequência cardíaca. Verificar a pressão venosa central (PVC), a saturação venosa de oxigênio, a gasometria arterial; monitorar a hipoperfusão tecidual, o balanço hídrico e a administração de antibióticos e medicamentos [16].

No nível das intervenções primárias, a antibioticoterapia foi incluída em todos os estudos encontrados nesta revisão e constitui uma forma de tratamento abrangente na literatura científica sobre choque séptico. Nesse sentido, o estudo de Wirz et al. (2018) enfatizou que os enfermeiros são agentes na promoção de uma cultura de segurança para orientar a gestão segura dos tratamentos com antibióticos, como o uso de antibióticos e hormônios específicos como a procalcitonina. Da mesma forma, o estudo de Rêgo et al. (2019) apontaram que os enfermeiros são os melhores gestores da terapia de infusão de antibióticos e são os profissionais centrais no monitoramento e garantia do processo de reanimação volêmica [12].

De acordo com Volpati; Prado; Maggi (2019) os enfermeiros desempenham um papel importante na identificação e intervenção rápida de pacientes com sepse, além de supervisionar a terapia vasopressora, garantir cuidados baseados em evidências, uso de fluidos (de preferência cristalóides) para realizar e monitorar a reanimação [10].

Nesse contexto, Rodrigo (2017) enfatizou que o tratamento do choque séptico é complexo e requer um ciclo contínuo de detecção, acompanhamento e intervenção. O diagnóstico precoce aliado à observação clínica pelos enfermeiros pode prevenir o agravamento do quadro e reduzir o risco de mortalidade e complicações sistêmicas, como insuficiência renal aguda (IRA). Souza (2021) confirmou que o papel do enfermeiro inclui a redução das complicações sistêmicas causadas pela sepse, principalmente por ser este o profissional responsável pelo acompanhamento direto e sistemático dos pacientes [13,18].

O impacto do choque séptico nos pacientes, os custos suportados pelo sistema de saúde e a elevada taxa de mortalidade estão a inspirar uma grande quantidade de investigação destinada a mudar esta situação. Dentre eles, os enfermeiros contemporâneos tornaram-se esclarecedores, líderes e gestores dos processos de trabalho na relação entre equipes de saúde e pacientes, capazes de orientar ações para redução do tempo de internação e da mortalidade, apresentando bons resultados. Resultado [10].

O cuidado de pacientes com sepse requer cada vez mais o uso de estratégias não farmacológicas e inovadoras. Neste contexto, o estudo destaca que o papel da enfermagem mudou e está relacionado com prestar a melhor assistência possível através de ferramentas que facilitem o trabalho multidisciplinar, desenvolver protocolos, diretrizes e criar aplicações móveis e tecnologias de informação e comunicação para validar conhecimentos sobre o choque. Isto é corroborado pela pesquisa de um dos autores, mostrando que os enfermeiros já conhecem a importância e a eficácia dos protocolos e técnicas ao lidar com o choque séptico e, portanto, a enfermagem precisa desenvolver uma gama mais ampla de habilidades e competências para lidar com essas ferramentas [17,19].

V. Conclusão

Diante da complexidade do choque séptico, esta análise destaca a importância de uma abordagem clínica abrangente para o manejo eficaz dessa condição. A literatura examinada revela a necessidade de protocolos ágeis de reanimação e intervenção precoce, enfatizando a identificação rápida dos sinais de sepse e a implementação imediata de medidas terapêuticas.

Além disso, a colaboração multidisciplinar e o uso de diretrizes atualizadas são cruciais para melhorar os desfechos clínicos e reduzir a morbimortalidade associada ao choque séptico. Essa análise reitera a importância de uma abordagem holística e coordenada no tratamento dessa condição crítica.

Referências

- [1]. Calado, S. R. S. De, & Lima, C. B. (2017). Víctima Politraumatizada Com Trauma Torácico: Assistência De Enfermagem No Pré-Hospitalar. *Temas Em Saúde*, 17(4).
- [2]. Costa, M. B. V. Et Al. (2019). Características Epidemiológicas De Pacientes Com Sepse Em Unidade De Terapia Intensiva. *Revista De Epidemiologia E Controle De Infecção*, 9(4).
- [3]. Fidalgo, T. L. Et Al. (2020). Sepse Choque Séptico: Uma Análise Sobre A Realidade Dos Hospitais Públicos E Privados Brasileiros. *Revista Científica Smg*, 8(2), 01-11.
- [4]. Idalgo, G. C. Et Al. (2021). Perfil Epidemiológico Da Sepse Nas Unidades De Saúde Do Abc Paulista, Entre Os Anos De 2018 E 2020. *The Brazilian Journal Of Infectious Diseases*, 25, 101178.
- [5]. Mendes, V. R. Et Al. (2021). Os Principais Cuidados De Enfermagem Ao Paciente Em Ambiente Intra-Hospitalar Com Choque Séptico. *Facit Business And Technology Journal*, 1(26).
- [6]. Mccoll T. Et Al. (2017). Implementation Of An Emergency Department Sepsis Bundle And System Redesign: A Process Improvement Initiative. *Canadian Journal Of Emergency Medicine*, 2(19), 1-10.
- [7]. Novaes, H. M. D., & Soárez, P. C. (2020). A Avaliação Das Tecnologias Em Saúde: Origem, Desenvolvimento E Desafios Atuais. *Panorama Internacional E Brasil. Cadernos De Saúde Pública*, 36(9), 1-10.

- [8]. Pereira, B. M. G. Et Al. (2018). Intervenção Farmacêutica E Prevenção De Eventos Adversos. Revista Brasileira De Ciências Farmacêuticas, 44, 691-699.
- [9]. Pinheiro, K. H. E. Et Al. (2019). Fatores De Risco E Mortalidade Dos Pacientes Com Sepsis, Lesão Renal Aguda Séptica E Não Séptica Na Uti. Brazilian Journal Of Nephrology, 41, 462-471.
- [10]. Prado, P. R. Do Et Al. (2018). Fatores De Risco Para Morte Em Pacientes Com Sepsis Em Uma Unidade De Terapia Intensiva. Revista René, 19, 3231-3235.
- [11]. Polo, A. L. Et Al. (2021). O Perfil De Pacientes Que Evoluem Para Sepsis Em Unidades De Terapia Intensiva (Utis). Brazilian Journal Of Health Review, 4(5), 21887-21897.
- [12]. Rêgo, L. J. H. C.; Lima, K. V. B.; & Brasil Xavier, M. (2019). Antibioticoterapia E Sobrevivência De Pacientes Sépticos Em Hospital De Alta Complexidade, Belém/Pa. Enfermagem Brasil, 18(2).
- [13]. Rodrigo, E. Et Al. (2017). Association Between Recurrence Of Acute Kidney Injury And Mortality In Intensive Care Unit Patients With Severe Sepsis. Journal Of Intensive Care, 5, 1-8.
- [14]. Santos, R. R. Et Al. (2017). A Influência Do Trabalho Em Equipe Na Atenção Primária À Saúde. Revista Brasileira De Pesquisa Em Saúde/Brazilian Journal Of Health Research, 18(1), 130-139.
- [15]. Santos, A. F., & Almeida, D. T. (2019). Primeiros Atendimentos Na Urgência E Emergência Aos Pacientes Com Trauma De Tórax: Revisão Da Literatura. Anais Do Fórum De Iniciação Científica Do Unifunec, 10(10).
- [16]. Santos, M. C. C. Et Al. (2022). Atuação Do Enfermeiro Na Identificação Precoce Da Sepsis: Uma Revisão Integrativa. Scire Salutis, 12(1).
- [17]. Silva, M. M. M.; Figueiredo, D. S. T. De O.; & Cavalcanti, A. Da C. (2021). Prevalência E Fatores Associados À Sepsis E Choque Séptico Em Pacientes Oncológicos Em Terapia Intensiva. Revista Brasileira De Enfermagem, 75.
- [18]. Souza, A. L. T. Et Al. (2018). Conhecimento Do Enfermeiro Sobre O Choque Séptico/Nurses' Knowledge On Septic Shock. Ciência, Cuidado E Saúde, 17(1).
- [19]. Veras, R. E. S. Et Al. (2019). Avaliação De Um Protocolo Clínico Por Enfermeiros No Tratamento Da Sepsis. Journal Of Health & Biological Sciences, 7(3), 292.